



A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE

Raquel Ferreira Maia

Camila Perugini da Silva

Maria Teresa S.P Marques

Katya Cristina Vasconcelos Ferreira

Centro Universitário Nove de Julho

Resumo: O propósito deste estudo foi investigar a influência da mídia na vida do adolescente. Participaram da pesquisa um total de 41 adolescentes, sendo que 24 eram meninas e 17 eram meninos, com idade de 13 a 15 anos da Escola Estadual Dr. Justino Cardoso, em São Paulo. Foi aplicado um questionário contendo perguntas fechadas acerca dos estilos de vestimentas, programas mais assistidos, frequência de diálogo com os pais sobre sexo, idade do primeiro beijo e opinião sobre a opção sexual. Os resultados obtidos evidenciaram que a mídia tem ação direta na vida dos jovens. Dessa maneira, torna-se importante uma atuação profissional efetiva do Professor de Educação Física, para o desenvolvimento de um trabalho, junto com a escola, com a família, a fim de integrar este ser com a realidade da vida, fornecendo subsídios para uma postura crítica perante o que lhe é oferecido pela sociedade por meio da mídia.

Palavras- Chave: mídia; sexualidade; adolescência

THE INFLUENCE OF THE MEDIA IN THE SEXUALITY OF THE ADOLESCENT

Abstract: The purpose of this study was to investigate the influence of the media in the life of the adolescent. Participated of the research a total of 41 adolescents, being that 24 were girls and 17 were boys, with ages between 13 - 15 years of the State School Dr. Justino Cardoso, in São Paulo. A questionnaire was applied contends closed questions concerning the styles of clothes, attended programs more, frequency of dialogue with the parents on sex, age of the first kiss and opinion on the sexual option. The gotten results had evidenced that the media has direct action in the life of the young. In this way, a performance of the teacher of Physical Education becomes important for the development of a work, together with the school, with the family, with the intention of integrate this young with the reality of life, supplying subsidies for a critical position before what is offered to it by the society through the media.

Keywords: media; sexuality; adolescence

INTRODUÇÃO

A interferência da mídia, no qual o termo, segundo Betti (1997), significa o conjunto de meios de comunicação de massa existente em nossa sociedade, em geral, principalmente da televisão, na vida cotidiana do adolescente, tem se tornado um grande veículo informativo acerca da sexualidade.

Pesquisas mostram que os jovens e adolescentes de 12 a 17 anos têm consumido mais bebidas alcoólicas e cigarros seja em casa, em bares ou casas noturnas do que as gerações de seus pais; têm namorado mais livremente e como resultado, têm relações sexuais mais cedo, em que meninas têm sua primeira experiência sexual entre 15 e 17 anos e os meninos entre 13 e 14 anos e têm se vestido como a moda apresenta, no qual, na maioria das vezes, são roupas utilizadas nas novelas e seriados dedicados a esse público alvo¹.

Com relação à sexualidade, uma das principais influências na vida do adolescente é a televisão. Os jovens de 4 a 17 anos assistem, em média, 3,5 horas por dia. Entre os mais assistidos encontram-se as novelas (das 19 e das 20 horas) e o jornalismo noturno da TV Globo, programas humorísticos como Casseta e Planeta, Zorra Total, Grande Família e o Fantástico de domingo. É interessante observar que todos os programas são da TV Globo. Já para adolescente de 12 a 17 anos os programas mais assistidos são Malhação e a novela das 18 horas da TV Globo, acompanhadas do Futebol e de Filmes².

Os jovens e adolescentes passam grande parte do seu dia assistindo televisão, sendo muitas vezes programas recheados de cenas sexuais, violência, conflitos familiares, e isso corrobora para que o jovem construa imagens distorcidas e valores conflitantes.

Observa-se, então, que a sexualidade está relacionada com os valores e o contexto cultural que o adolescente está inserido, e diante disso, a preocupação que surge é que tipo de cultura está subsidiando o adolescente nos dias atuais e que tipo de sexualidade está inventando para inserir-se em sua época (CARIDADE, 1999).

Segundo Debord (1998), o adolescente está inserido numa *sociedade do espetáculo*, onde a vida é pobre e os indivíduos são obrigados a contemplar e consumir passivamente imagens de tudo o que lhes falta na vida real. A mídia tem se tornado poderosa pelo gigantismo das imagens. Hoje, o jovem não precisa mais ler, pensar ou refletir, basta ver e comprar, tornando-os seres apenas espectadores, em que o PARECER é mais importante do que o SER. É nesse contexto do aparente, do revelado, do espetacular que o adolescente atual vive sua sexualidade em meios às referências que invadem seu imaginário através da mídia.

Para Remonte (2003), a cultura em que o jovem encontra-se inserido é marcada pelo acúmulo de bens, pela importância da aparência, necessidade do prazer imediato entre outros aspectos.

Toda essa situação abordada, em que o adolescente se encontra, é claramente refletida nas aulas de Educação Física, onde o professor constantemente depara-se com esses jovens, com características próprias da juventude urbana contemporânea.

¹ Dados obtidos em uma matéria feita por Ana Paula Chinelli- repórter IG em São Paulo- em 2003, disponível em: <http://ultimosegundos.ig.com.br/paginas/cadernos/materiais>.

² Pesquisa feita por Flávio Ferrari, em “ *Leitura dialética do consumo de mídia por crianças e adolescentes* - disponível em www.midiativa.org.br

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi verificar através de um questionário, a influência da mídia no comportamento dos adolescentes, com relação à sexualidade.

METODOLOGIA

Participaram da pesquisa um total de 41 adolescentes, sendo que 24 eram meninas e 17 eram meninos, com idade de 13 a 15 anos. Este trabalho foi realizada na Escola Estadual Dr. Justino Cardoso, localizada na Zona Norte de São Paulo, com alunos de sétima e oitava séries do ensino fundamental II.

Foi aplicado um questionário com questões fechadas de múltiplas escolhas, com temas diversos de repercussão social, de envolvimento da mídia com o adolescente. As questões foram a respeito de programas mais assistidos na televisão, palestras sobre sexualidade, primeiro beijo, diálogo aberto com os pais, preconceito em relação à homossexualidade e preferência por vestuário.

No caso da questão referente a preferência de vestimentas, foi mostrado oito fotos de roupas para meninas e cinco para os meninos, e estes por sua vez deveriam optar por um modelo de sua preferência.

As fotos para as meninas foram compostas por: **foto 1** - calça jeans, e um blazer; **foto 2** - calça jeans justa e uma mini blusa; **foto 3** - mini saia e um top; **foto 4** - calça jeans e blusinha frente única; **foto 5** - saia jeans e blusinha “tomara que caia”; **foto 6** - camiseta preta, saia jeans, meia – calça preta e coturno; **foto 7** - calça social, blusinha social e lenço no pescoço; **foto 8** – calça jeans e blusinha regata.

As fotos para os meninos foram compostas por: **foto 1** – camisa social listrada; **foto 2** - camiseta larga, blusão e calça cargo; **foto 3** - camisa preta larga e calça cargo; **foto 4** – calça jeans e camiseta justa; **foto 5** - bermuda, camiseta e tênis.

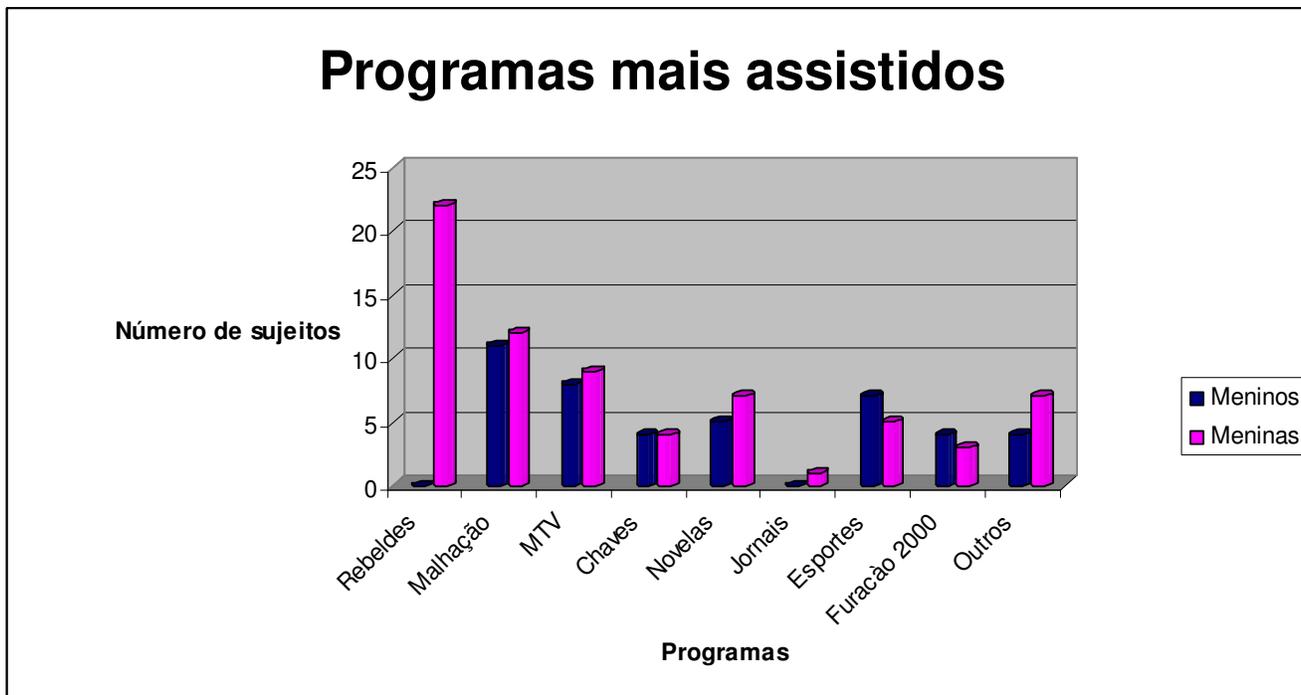
Os adolescentes foram questionados individualmente, durante o intervalo das aulas no pátio da escola. O pesquisador explicava o objetivo da pesquisa, no qual se tratava de uma entrevista para verificar os efeitos da influência da mídia em seus comportamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os dados obtidos na **pergunta 1** do questionário, pode-se observar que 22 meninas optaram pela novela *Rebeldes*, mas nenhum menino escolheu essa opção; 12 meninas escolheram por *Malhação* e 11 meninos pela mesma. Optaram por MTV, 9 meninas e 8 meninos; *Chaves*, 4 meninas e 4 meninos. Gostam também de assistir novelas 7 meninas e 5 meninos; *Jornal*, apenas 1 menina e nenhum menino. Por programas esportivos, assemelhou-se entre 5 meninas e 7 meninos. Pelo programa *Furacão 2000*, escolheram 3 meninas e 4 meninos. Outras opções ficam com 7 das meninas e 4 dos meninos (FIGURA 1).

FIGURA 1- Dados obtidos dos programas mais assistidos entre os adolescentes.

Houve uma predominância pela opção do programas “*Rebeldes*” por 91% das meninas e 64% dos meninos optaram por “*Malhação*”, sendo que estes se identificam com a vestimenta dos personagens.



Na pergunta **número 2**, referente às roupas dos personagens dos programas escolhidos, 23 meninas e 18 meninos acharam legais. Pela opção vulgar optaram 3 meninos e nenhuma menina. De acordo com a moda ficaram 14 meninas e 5 meninos. Nenhum dos gêneros optou pela opção não gosto (FIGURA 2).

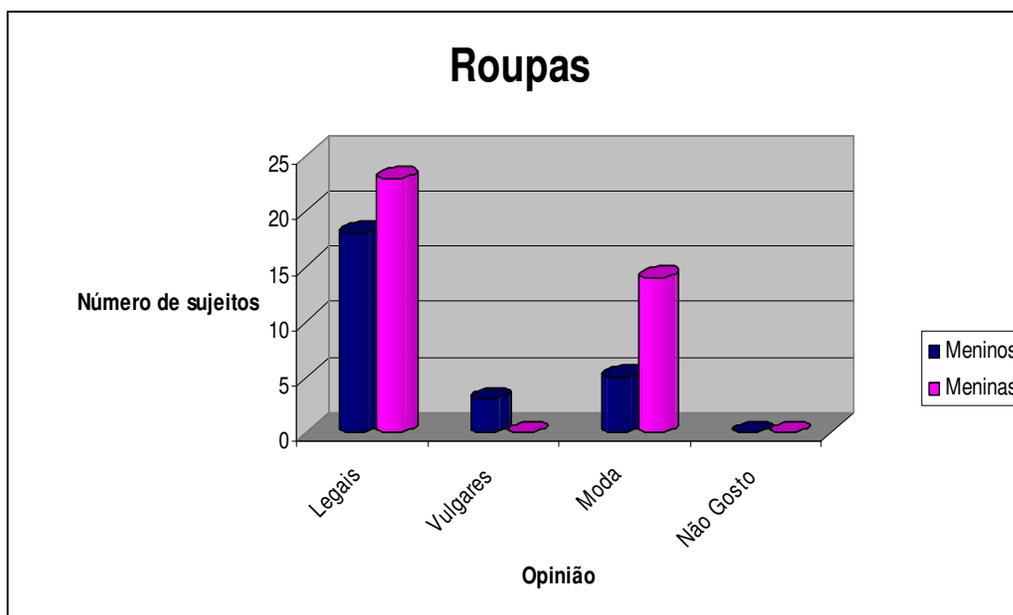


FIGURA 2 – Dados obtidos sobre o conceito das vestimentas dos personagens dos programas mais assistidos.

Em relação à **pergunta três**, na qual foi abordado a preferência pelas vestimentas, 66% das meninas optaram pela vestimenta nº 3, composta de minissaia e mini-blusa ao estilo do programa favorito “Rebeldes”, e para os meninos 71% optaram pela roupa nº 5 composta de bermuda e camiseta ao estilo surfista correspondentes as vestimentas dos personagens do programa favorito “Malhação” (FIGURA 3 e 4).

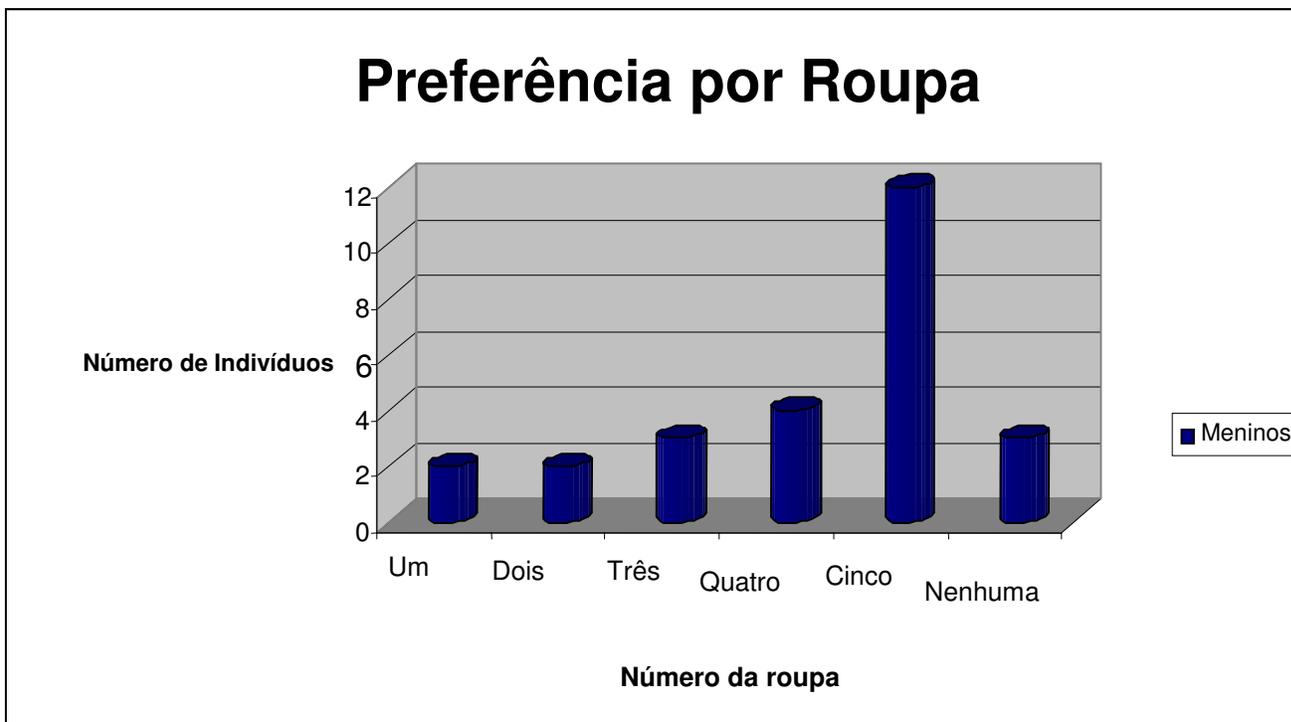


FIGURA 3 – Gráfico demonstrativo referente a preferência de roupas entre os meninos.

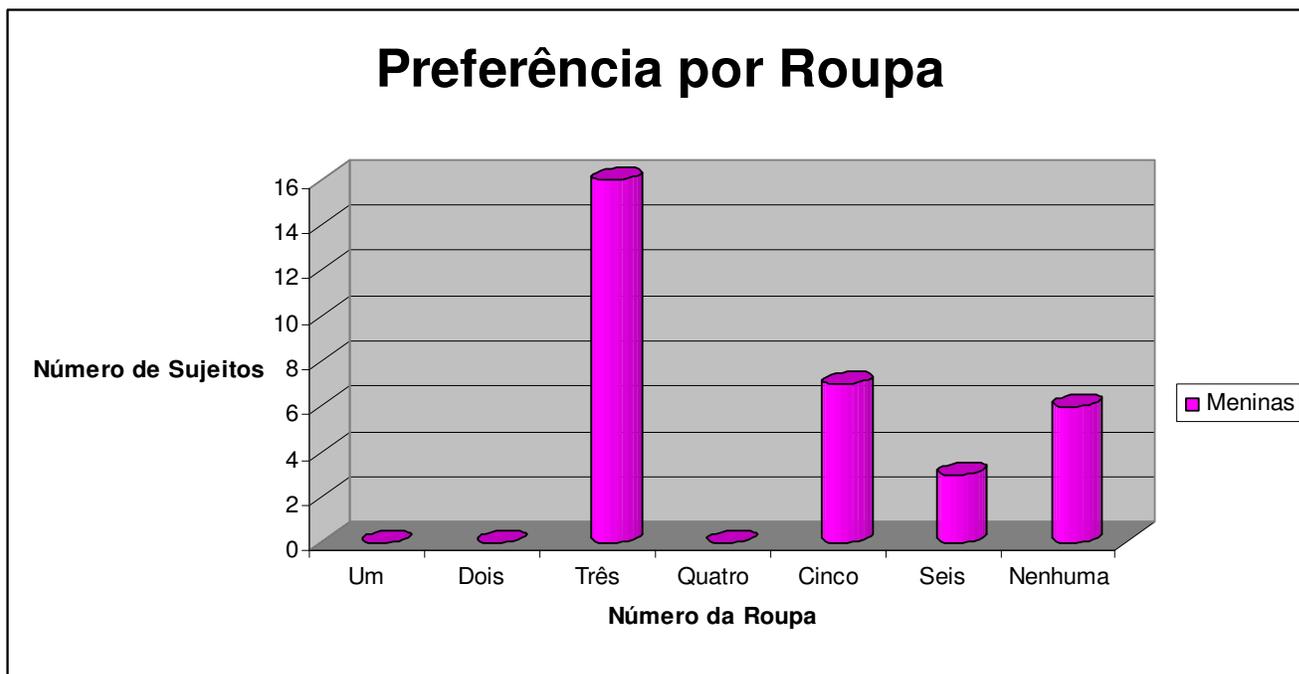


FIGURA 4 – Gráfico demonstrativo referente a preferência de roupas entre as meninas.

Na **pergunta 4**, sobre o primeiro beijo, 8 meninas e 11 meninos beijaram antes dos 10 anos, o que corresponde a 64%. Já 19 meninas e 11 meninos beijaram entre 10 e 12 anos, o que corresponde a 79%. Entre 12 e 15 anos, ficaram 5 meninas e 1 menino, e entre 15 e 17 anos, nenhum dos gêneros. Porém, 3 meninas e 3 meninos ainda não deram o seu primeiro beijo (FIGURA 5).

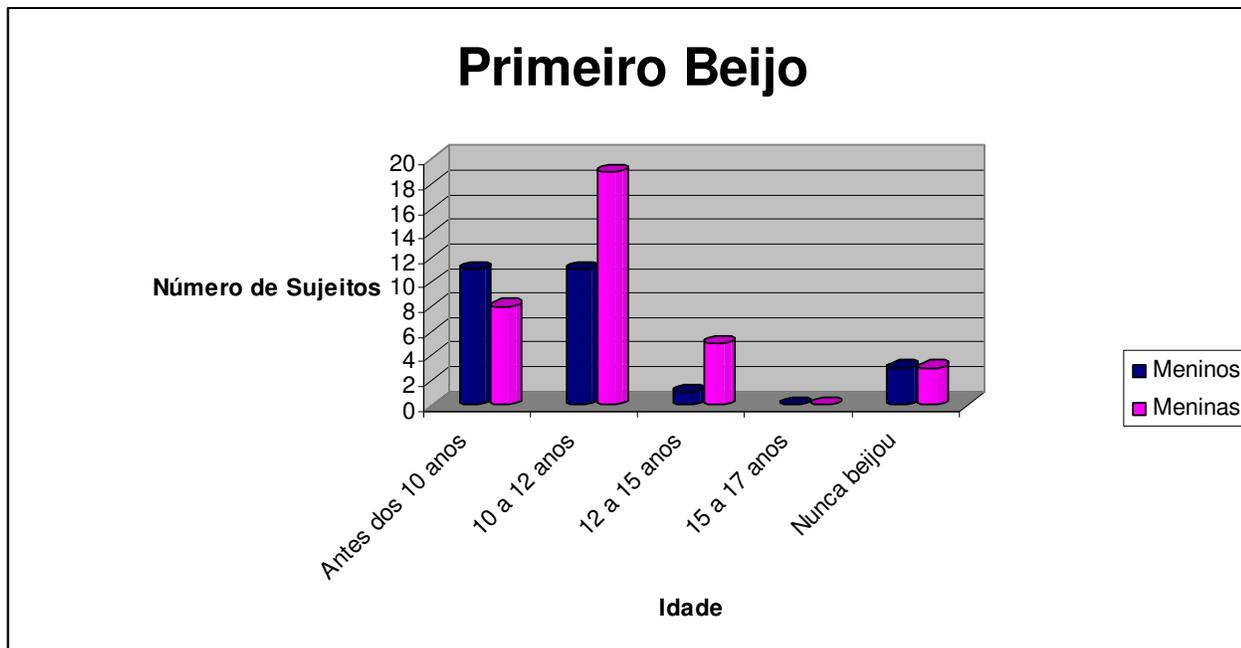


FIGURA 5 – Gráfico demonstrativo referente aos dados obtidos sobre a idade do primeiro beijo.

Quanto às palestras sobre sexo, abordadas na **pergunta 5**, 17 meninas e 10 meninos já assistiram. Todavia, 24 meninas e 16 meninos ainda não tiveram essa oportunidade, sendo estes 84% meninas e 94% dos meninos.

A pergunta número 6, foi referente às conversas com os pais, 5 meninas e 5 meninos sempre conversam, 17 meninas e 12 meninos conversam às vezes, e 14 meninas e 9 meninos não conversam abertamente com os pais, o que corresponde a 70% meninas e meninos do total entrevistado (FIGURA 6).

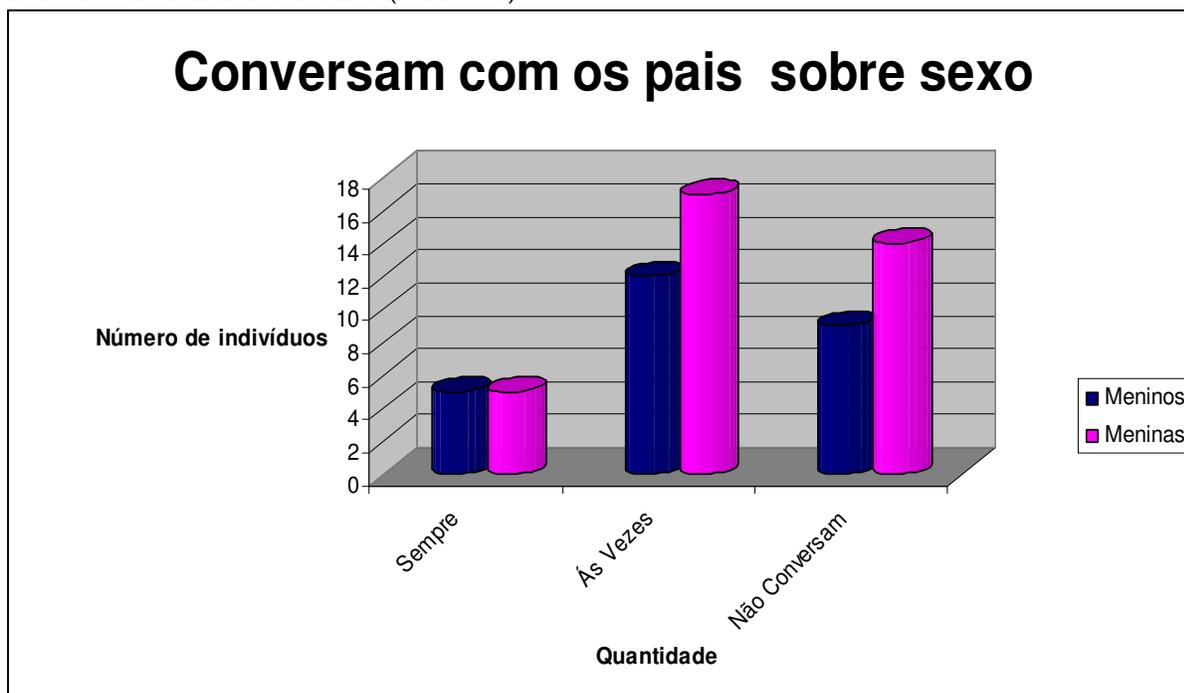


FIGURA 6- Gráfico demonstrativo referente a freqüência de conversas sobre sexo com os pais.

Na **pergunta 7**, foi indagado a respeito da freqüência em que os adolescentes participam de palestras sobre sexo na escola. Os resultados encontrados demonstraram que a maioria das meninas e dos meninos não participam destas palestras.

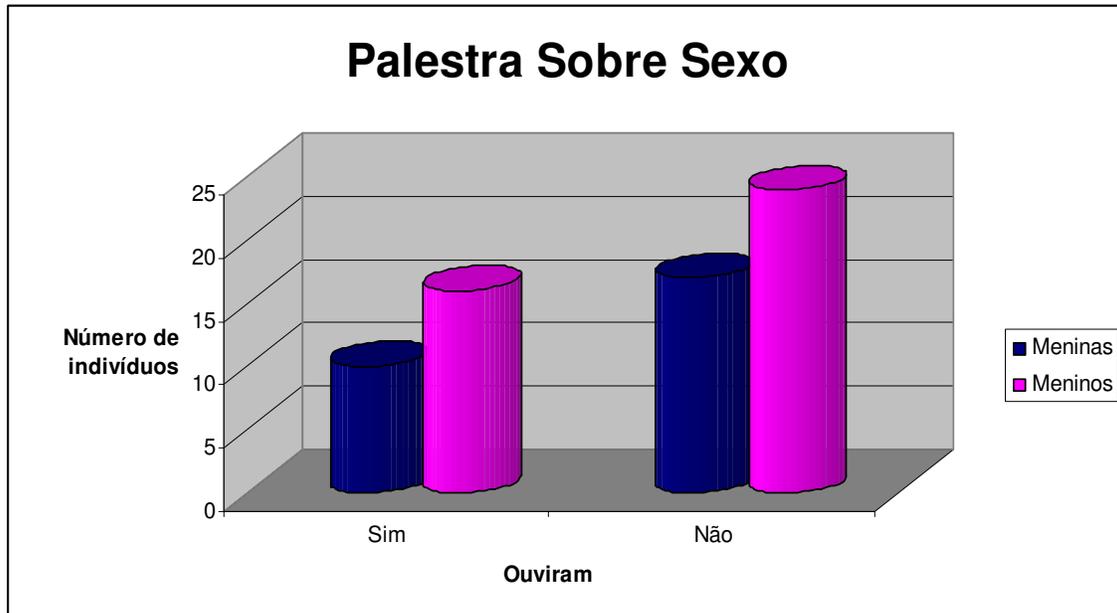


FIGURA 7 – Gráfico demonstrativo acerca da participação em palestras relacionadas a sexualidade oferecidas pela escola .

Sobre a personagem homossexual da “Malhação”, abordada na **questão 8**, 15 meninas e 6 meninos acham que ela fez bem em assumir sua opção, nenhuma menina e apenas 1 menino acreditam que ela não deveria ter assumido. Optaram pela resposta em tentar mudar sua opção sexual 7 meninos e 0 meninas. Mas a maioria respeita a opção da personagem, 21 meninas e 12 meninos, o que soma uma porcentagem de 87% meninas e 70% meninos que respeitam a opção sexual da personagem.

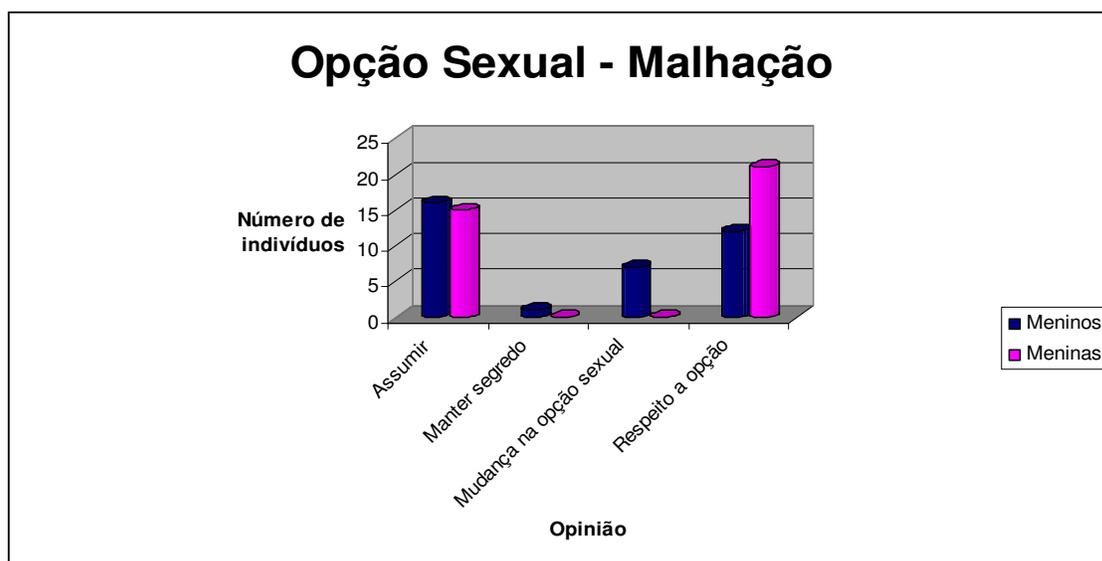


FIGURA 8- Gráfico demonstrativo contendo a informação obtida sobre a opinião dos adolescentes em relação opção sexual da personagem da novela “Malhação”.

Ao investigarmos no presente trabalho, a influência da mídia no comportamento adolescente, nota-se que a mídia é grande influência e uma importante referência para a vida do jovem adolescente. Podemos destacar que existem outras importantes referências para este comportamento, que se trata da educação dos pais e a educação da escola.

Esta pesquisa evidenciou a falta de diálogo com os pais e de informação por parte da escola, da comunidade, de programas de orientação sobre sexualidade, e da ausência da participação dos adolescentes nessas palestras. Por isso, a mídia precisa ser objeto explícito de ensino e aprendizagem na Educação Física.

CONCLUSÃO

Analisando a adolescência como uma fase de construção de caráter e formação de opiniões, o sistema escolar e a atuação do profissional de Educação Física devem ser repensados, elaborados e aplicados para que os adolescentes tenham autonomia para suas decisões e um pensamento reflexivo perante a mídia e a visão distorcida que esta lhe oferece (BRASIL, 2002).

Sabendo que o adolescente encontra-se em uma fase de aprendizagem, e que, segundo BÍLAIR (2001), aprender é um processo em que este toma decisões, resolve problemas e está em situação de pesquisa, os professores de educação física devem estar cientes desse processo, trabalhando de forma direta na construção desse jovem, por meio de palestras sobre sexualidade, ação da mídia, diálogos abertos, exposições de situações problemas, entre outras maneiras de proceder, levando este a reflexão.

Portanto torna-se importante mais investigação neste sentido, a partir das quais o professor de Educação Física obtenha uma diretriz, para desenvolver um trabalho, junto com a escola e com a família, fornecendo subsídios para uma postura crítica sobre sexualidade perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BETTI, I.C.R. Reflexões a respeito da utilização como meio educativo na educação física escolar. *Kinesis*, 15,36-43, 1997.
- BÍLAIR, L. *A formação para a complexidade do ofício de professor*. In: LEÓPOLD, P. Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica.- Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.
- CARIDADE, A. *O adolescente e a sexualidade*. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Cadernos, juventude saúde e desenvolvimento, v.I. Brasília, DF, agosto, 1999. 303p.
- DEBORD, G. - *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.
- REMONTTE, J.G. *A linguagem corporal do adolescente no contexto da cultura midiática*. 2003.165 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Paulista, São Paulo, 2003.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130

E-mail: rafmaia@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 14/08/06

Aceito em: 29/09/06